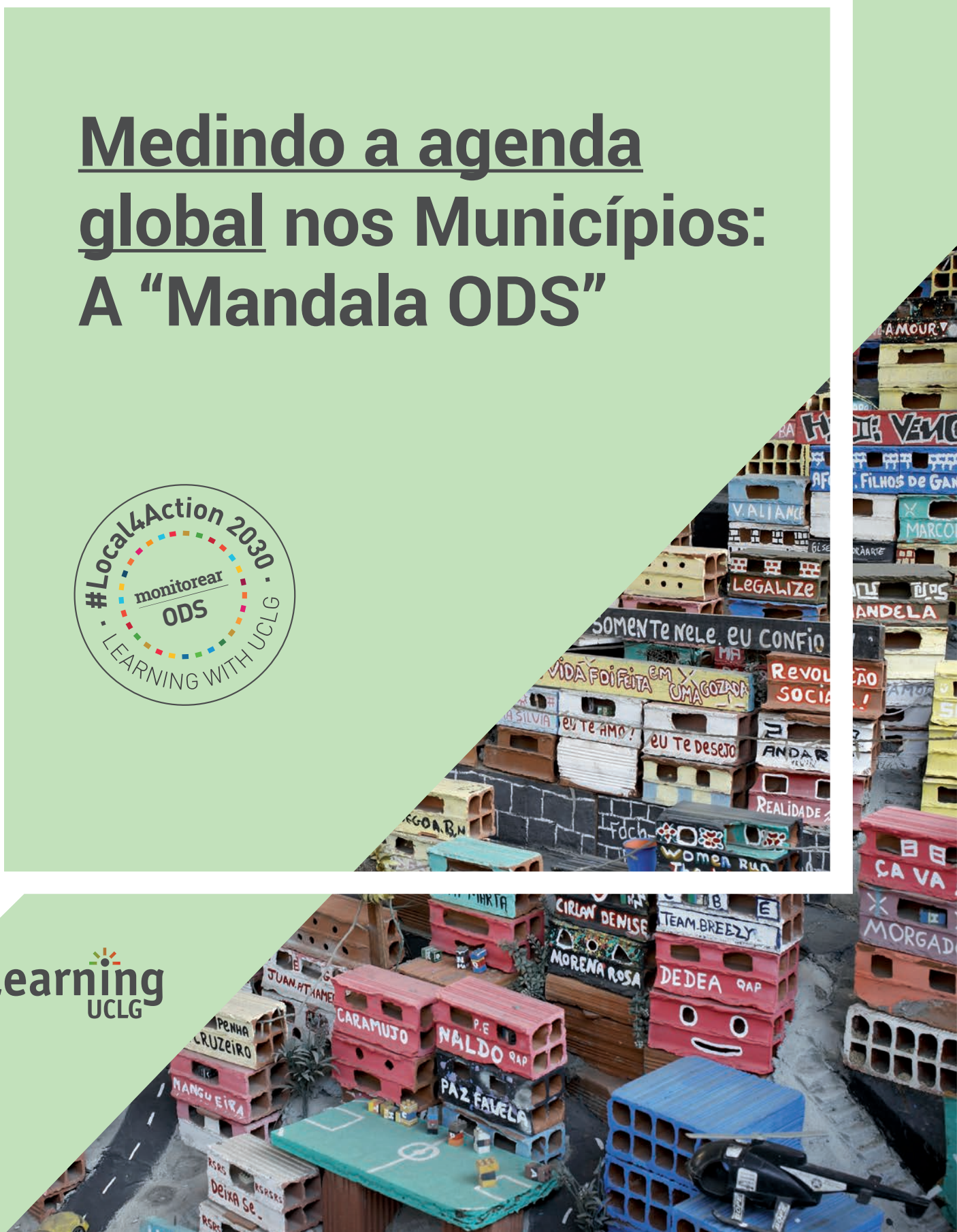


Medindo a agenda global nos Municípios: A “Mandala ODS”





Introdução

A República Federativa do Brasil, como todas as outras nações, comprometeu-se com a implementação da Agenda 2030. Inquestionavelmente, este roteiro só será eficaz se todos os níveis de governo cooperarem na sua implementação. Isso inclui acompanhar e monitorar os processos de implementação dos ODS no nível territorial.

Portanto, como parte de nosso movimento global de Cidades e Governos Locais CGLU, os Municípios brasileiros estão comprometidos com a localização da Agenda 2030, dentro da qual se encontram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por essa razão, os governos locais desempenham um papel importante tanto na localização quanto na formulação e no monitoramento dos processos necessários para alcançar o desenvolvimento sustentável. Atualmente, muitas associações enfrentam o desafio de monitorar a agenda global nos Municípios, e é importante que, desde a Organização Mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), apoiemos a sistematização e o compartilhamento das metodologias.

Para complementar o processo de monitoramento em nível nacional, é importante contextualizar dados e indicadores de maneira espacial e territorial. O ponto de partida para os 5.500 Municípios brasileiros é muito particular: temos grandes áreas metropolitanas, conectadas a mercados globais, bem como pequenos Municípios com fortes ligações urbano-rurais.

A Confederação Nacional de Municípios do Brasil (CNM) está incentivando todos os Municípios a medir indicadores nacionais em nível local, bem como a contribuir com indicadores locais a serem levados em conta nacionalmente.

Assim, a CNM incentiva cada Município a avaliar sua contribuição para a agenda global. Esse processo permite que os diferentes Municípios analisem seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, comparem as conquistas com outros Municípios e informem o desenvolvimento de políticas locais baseadas em evidências.

A Mandala ODS é um tipo de gráfico «radar», que foi projetada em um processo de quase 30 anos de pesquisa e ação com centenas de governos locais e observatórios cidadãos integrais do México e do mundo, pela Fundação Internacional para o Desenvolvimento de Governos confiáveis, que mais tarde se tornaram a norma internacional ISO 18091, publicada pela Organização Internacional de Normalização (ISO). Esse modelo ilustra o processo de desenvolvimento de cada Município de acordo com quatro dimensões, onde 3 são tomadas a partir da Agenda 21 da ONU e a última foi agregada em um gráfico luz para incorporar e avaliar o agente que torna possível as três primeiras.

As quatro dimensões da Mandala são: 1) econômica; 2) social; 3) ambiental; 4) institucional.

O processo de implementação da Mandala no Brasil, iniciado em 2016, definiu os indicadores e os critérios para a criação dos diferentes grupos de análise. Uma vez selecionados os indicadores, os dados necessários foram coletados, sistematizados e validados pela equipe da CNM. O processo, promovido no âmbito do projeto «Localizando os ODS nos Municípios brasileiros» em associação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), foi divulgado em uma campanha de divulgação posterior.

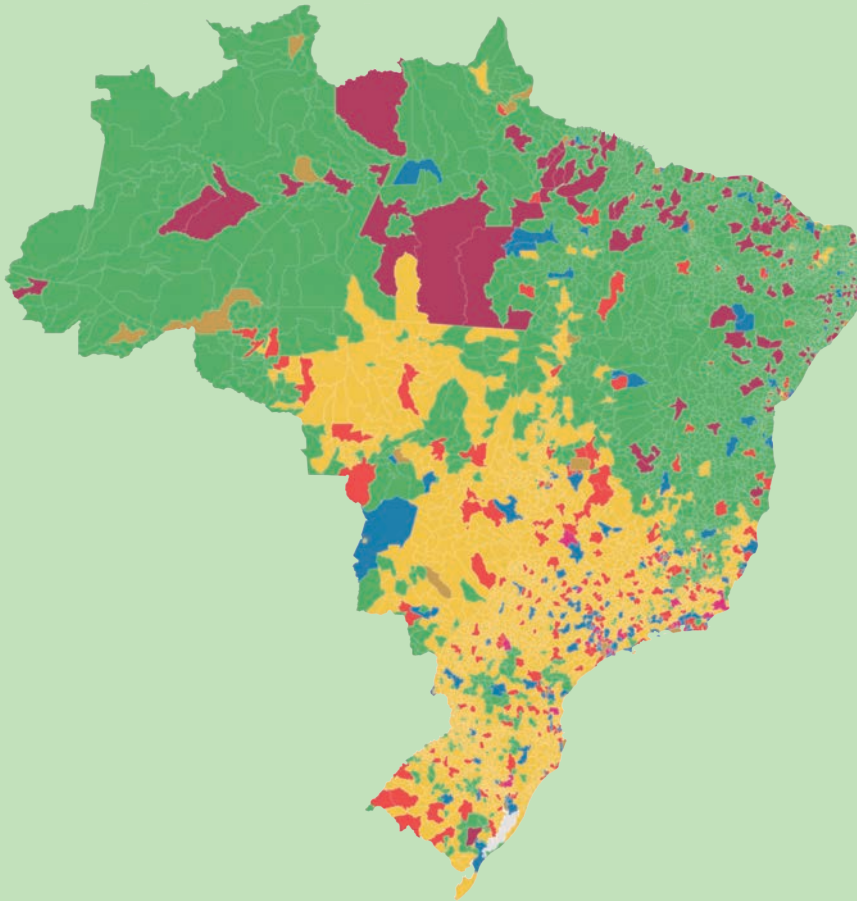
A coleta de dados é baseada principalmente em fontes secundárias, ou seja, os dados são extraídos do banco de dados de instituições estatísticas nacionais, que são acessíveis e regularmente atualizados. No caso do Brasil, a implementação dessa ferramenta oferece 28 indicadores para os 5.570 Municípios do país.

A CNM está comprometida a apoiar todos os Municípios a usarem os dados e os indicadores na elaboração de suas políticas. Só então, veremos o grande trabalho dos prefeitos e das prefeitas para alcançar um mundo melhor e mais sustentável.

Paulo Ziulkoski
Presidente da CNM

Mapa de distribuição dos seis grupos no Brasil

Brasil 2018



Dados básicos dos municípios

- **Grupo 0**
As 27 capitais brasileiras
- **Grupo 1**
Municípios do grupo 1 (IDH elevado, população acima da média, renda per capita mediana e famílias em extrema pobreza)
- **Grupo 2**
Municípios do grupo 2 (IDH elevado, população acima da média, alta renda per capita e baixo número de famílias vivendo em extrema pobreza)
- **Grupo 3**
Municípios dos grupos 2 e 3 (IDH baixo, menos de 50.000 habitantes, renda per capita mediana e muitas famílias em extrema pobreza)
- **Grupo 4**
Municípios dos grupos 2 e 3 (IDH baixo, população superior a 50.000 habitantes, baixa renda per capita e um elevado número de famílias que vivem em extrema pobreza)
- **Grupo 5**
Municípios do grupo 5 (IDH alto, população de menos de 50.000 habitantes, alta renda per capita alta e um número médio de famílias que vivem em extrema pobreza)
- **Grupo 6**
Municípios do grupo 6 (IDH alto, população superior a 50.000 habitantes, renda per capita mediana e um número médio de famílias que vivem em extrema pobreza)

Para a associação nacional, as informações obtidas permitiram a elaboração de um mapa. A divisão dos Municípios em seis grupos responde ao nível de desenvolvimento local. Este agrupamento difere da divisão administrativa. Os seis grupos, ou clusters, de Municípios foram criados em razão do grande número de Municípios no Brasil e da grande heterogeneidade entre eles. O agrupamento em clusters responde às realidades locais a partir da informação dos indicadores disponíveis, o que permite a comparação e a análise dos Municípios com realidades mais semelhantes e, por isso, mais comparáveis.

A ferramenta Mandala motiva o uso de dados e reflete as realidades locais a partir de diferentes indicadores para estimular políticas públicas adequadas

Os clusters foram definidos levando-se em conta quatro critérios que foram escolhidos a priori, com a experiência existente:

- população total;
- renda líquida atual per capita;
- população em extrema pobreza;
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Posteriormente, a organização dos Municípios em clusters foi um processo aberto baseado em uma análise das 4 variáveis. O número de clusters não foi determinado anteriormente, mas após a dedução do resultado da análise, 6 clusters foram identificados. Depois da formação, uma análise foi feita para o compartilhamento dos resultados. Concordeu-se que as 27 capitais dos Estados federativos formariam um grupo e os outros 5.543 Municípios formariam os outros 6 grupos. Essa classificação garante a homogeneidade dos grupos e serviu de base para os próximos passos no desenvolvimento da ferramenta Mandala.

Como é a Mandala ODS

O Mandala resulta em um painel com as informações de cada Município a partir dos 28 indicadores apresentados em um gráfico radar nas cores vermelho, amarelo e verde, como mostra a imagem:

O exemplo alemão de monitoramento local

A Mandala é uma ferramenta pioneira, mas não é a única metodologia a seguir no processo de localização dos ODS. Um exemplo interessante de monitoramento local é desenvolvido pelas Associações de distritos (LKT), Cidades (DST) e Municípios Alemães (DSGB) em cooperação com a Fundação Bertelsmann e o Ministério de Pesquisa Territorial (BBSR).

Diferente da Mandala, os 17 ODS funcionam como ponto de partida. Cada um dos objetivos tem três ou quatro indicadores atribuídos. A seleção de indicadores é baseada em um processo analítico que usa uma abordagem sistemática e multinível. A maioria dos indicadores é constituída a partir de um banco de dados municipal atualizado periodicamente e diferenciado pela região correspondente (Estado). A disponibilidade e o acesso dos Municípios por meio de um banco de dados regional podem ser considerados uma grande vantagem para *benchmarking* e *clustering* de acordo com as características e as necessidades locais.

No entanto, nem todos os indicadores são baseados nos dados coletados diretamente nos Municípios através do processo denominado monitoramento municipal (*bottom-up*). A título de ilustração, 10% dos indicadores requerem dados de centros estatísticos nacionais ou regionais (*top-down*). Esses indicadores, baseados em dados nacionais, facilitam não apenas o alinhamento com os indicadores globais dos ODS, mas também permitem que os esforços das diferentes regiões sejam comparados mais facilmente no nível nacional. Esse exemplo demonstra que a integração de indicadores nacionais no processo de monitoramento local é fundamental para fins de incidência política. Em outras palavras, uma combinação de indicadores do tipo *bottom-up* com outros indicadores *top-down* para o desenho dos indicadores agrega valor para o monitoramento da LOCALIZAÇÃO.

Top
Down

Bottom
Up

Economia

5. Índice de acesso à internet à rápida



ODS relacionados



Descrição

O índice é composto o cálculo a seguir (%):

$$x = \frac{\text{Número de acesso à internet}}{\text{Banda larga População da cidade do ano de referência}}$$

Valor (UN)

1,28

Fonte

Anatel/Ibge

Ano base

2018

Unidade

Unidades (un)

Anos disponíveis

2018, 2014

Internet é considerada de alto débito, quando a média é acima de 12Mbps.

Social

19. Taxa de abandono escolar – anos iniciais



ODS relacionados



Descrição

Consideramos que isso aí é largar a escola quando o aluno para frequentar a escola antes de finalizar o ano lectivo, sem ter sido formalmente o registro cancelado para transferência. Este indicador apresenta a percentagem de alunos que não tenham abandonado a escola entre o primeiro e o quinto ano.

Valor (UN)

0,70

Fonte

MEC-INEP

Ano Base

2015

Unidade

Por Centro (%)

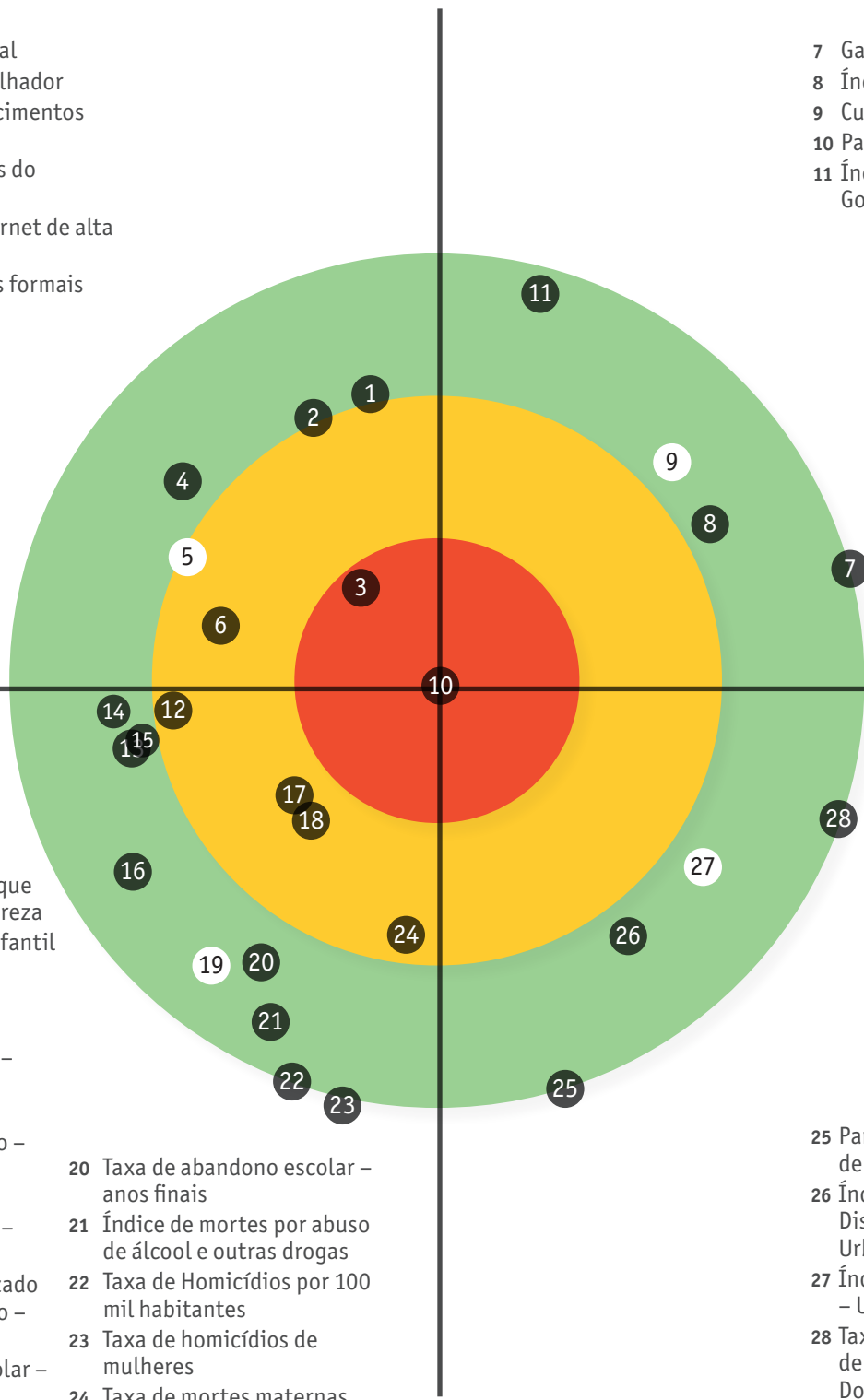
Anos disponíveis

2015

Exemplo de São Paulo

- 1 PIB per capita municipal
- 2 Salário médio do trabalhador
- 3 Evolução dos estabelecimentos empresariais
- 4 Empresas exportadoras do Município
- 5 Índice de acesso à Internet de alta velocidade
- 6 Evolução dos empregos formais

- 7 Gastos com pessoal
- 8 Índice de Equilíbrio Fiscal
- 9 Custeio da máquina
- 10 Participação em consórcios
- 11 Índice de Transparência de Governos Municipais



- 12 Proporção de pessoas que vivem em extrema pobreza
- 13 Taxa de mortalidade infantil
- 14 Baixo peso ao nascer – Desnutrição
- 15 Índice de aprendizado adequado até o 5º ano – matemática
- 16 Índice de aprendizado adequado para o 5º ano – português
- 17 Índice de aprendizado adequado até o 9º ano – matemática
- 18 Conteúdos de aprendizado adequado para o 9º ano – português
- 19 Taxa de abandono escolar – anos iniciais

- 20 Taxa de abandono escolar – anos finais
- 21 Índice de mortes por abuso de álcool e outras drogas
- 22 Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes
- 23 Taxa de homicídios de mulheres
- 24 Taxa de mortes maternas

- 25 Participação em Políticas de Conservação Ambiental
- 26 Índice de Perdas na Distribuição de Água Urbana
- 27 Índice de Coleta de Esgoto – Urbano
- 28 Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares Urbanos

A área em que o indicador selecionado é melhor que a média do mesmo indicador no *cluster*.

A área em que o indicador selecionado é um pouco menor que a média do mesmo indicador no *cluster*.

A área em que o indicador selecionado é pior que a média do mesmo indicador no *cluster*.

Institucional

9. Custeio da Máquina



ODS relacionados



Descrição

Os custos de administração consistem no seguinte cálculo

$$x = \frac{\text{Despesas administrativas (R\$)}}{\text{Renda do município (R\$)}}$$

Valor (UN)

2,91

Fonte
FINBRA

Ano Base
2015

Unidade

Por Centro
(%)

Anos
disponíveis
2015

Meio Ambiente

27. Índice de tratamento de esgoto - urbano



ODS relacionados



Descrição

Este indicador utiliza dados sobre o volume de águas residuais tratadas e o volume das águas residuais recolhidas.

Valor (UN)
75,21

Fonte
SNIS

Ano Base
2015

Unidade
Por Centro
(%)

Anos
disponíveis
2015

1 | Identificação de dados com uma dimensão local

Em primeiro lugar, deve ser realizada uma consulta dos dados disponíveis já desagregados por território nos centros estatísticos regionais e/ou nacionais. Se não houver informações disponíveis, também é possível obter dados diretamente das cidades ou dos Municípios.

9 | Comunicação e Benchmarking

A ferramenta permite a comparação, a avaliação e o reconhecimento de Municípios com realidades semelhantes na localização dos ODS. O monitoramento de indicadores locais pode ser de importância estratégica para políticas locais, nacionais e internacionais.

8 | Feedback

O *feedback* dos Municípios, das associações e de outros usuários apresenta uma oportunidade para refinar a ferramenta. Um grupo de especialistas pode acompanhar a implementação da tecnologia e propor novas aplicações que suportem o processo de localização.

2 | Alinhamento com os ODS

Em seguida, é necessário avaliar como relacionar os dados disponíveis dos ODS com a dimensão social, institucional, econômica ou ambiental.

3 | Validação de dados

Antes de concluir o processo de análise, os dados devem ser validados. Isso inclui a definição do indicador, a justificativa dos dados selecionados para projetar cada indicador, especificando o que mede e com que precisão.

4 | Preparação de dados

Os dados escolhidos são organizados em um banco de dados relacionado. É importante considerar o nome, a função, a frequência, a origem, os ODS relacionados e outras informações opcionais.

5 | Agrupar os Municípios

Uma análise de *cluster* pode identificar e agrupar Municípios com características semelhantes. O objetivo desta etapa é avaliar e comparar os indicadores de cidades com realidades semelhantes e evitar comparações indevidas.

6 | Apresentação dos resultados

A ferramenta em gráfico do tipo Radar (ou gráficos comparativos e tabelas) para cada Município e indicador é apresentada em uma página da web.

7 | Atualização periódica

Para garantir a qualidade da ferramenta, a atualização periódica dos dados é fundamental.

Como implementar a ferramenta Mandala?

A implementação da ferramenta e análise de dados passo a passo

“ A localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível territorial é um objetivo estratégico para CGLU, porque estamos convencidos que estes não só nos ajudarão a oferecer melhores serviços às comunidades, mas também contribuirão para colocar as lideranças locais, suas experiências e aprendizagens no coração da agenda de desenvolvimento.

São estas e outras lições que queremos compartilhar no Fórum Político de Alto Nível, diante da Organização das Nações Unidas (ONU).

Por este motivo, CGLU se sente orgulhosa em fomentar a localização da agenda global, junto a nossos sócios internacionais da Força de Trabalho Global (Global Taskforce-GTF), da ONU-Habitat, PNUD e o Hub Local 2030.

A Mandala, desenvolvida pela Confederação dos Municípios do Brasil, é uma das muitas ferramentas que CGLU utiliza em suas sessões de aprendizagem e que atrai especial interesse das associações nacionais. Esperamos compartilhar outras ferramentas contando com ajuda e criatividade de nossos membros.”

Emilia Saiz

Secretária-geral da CGLU

Elaborado por



Em parceria com



Com o apoio de

